

## **Validação das classificações tradicional e revisada de dengue baseada no padrão ouro: extravasamento de plasma**

**Ana I. V. Fernandes<sup>1,2</sup>; Ana E.V.F. Silva<sup>1,2</sup>; Joelma R. de Souza<sup>2,3</sup>; Lúcio R.C. Castellano<sup>2,3</sup>; Raíssa H. Simões<sup>1</sup>; Luciana H. Simões<sup>1,2</sup>; Carlos A.A.de Brito<sup>4</sup>; Marli T. Cordeiro<sup>5</sup>**

*1. Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias-DIP, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba, 58.059-900 João Pessoa, PB, Brasil. 2 Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba, 58.051-900 João Pessoa, PB, Brasil. 3 Departamento de Fisiologia e Patologia, CCS, Universidade Federal da Paraíba, 58.051-900 João Pessoa, PB, Brasil. 4. Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901 Recife, PE, Brasil. 5. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, 50670-420 Recife, PE, Brasil.*

A dificuldade para preencher os critérios de febre hemorrágica da dengue (FHD) levou a Organização Mundial de Saúde a propor uma nova classificação: dengue sem sinais de alarme (DSSA), dengue com sinais de alarme (DCSA) e dengue grave (DG). Entre março de 2009 e maio de 2011 formou-se uma coorte prospectiva com 554 indivíduos com confirmação laboratorial de dengue em dois hospitais da capital da Paraíba no nordeste do Brasil, que foram classificados segundo Organização Mundial de Saúde (OMS) de 1997, OMS de 2009 e padrão ouro, extravasamento de plasma. Realizou-se testes de validação da variação do hematócrito  $\geq 20\%$ , albumina abaixo de 3,5/dL, prova do laço, sangramentos de mucosas, derrames cavitários e plaquetas  $\leq 100\text{mil}/\text{mm}^3$  para as duas classificações e comparadas pela curva ROC as áreas abaixo da curva (AUC) da variação do hematócrito, da albumina e derrames cavitários, apontando o melhor critério para o extravasamento de plasma. Curvas ROC determinaram novos pontos de corte para plaquetas, albumina e hematócrito na definição de FHD e DG. O grau de concordância entre as duas classificações foi medido pelo Kappa. Dos 554 pacientes 27(4,9%) foram classificados como FHD III/ SCD e 59 (10,6%) como DG. A sensibilidade e especificidade da classificação OMS 1997 em relação ao extravasamento de plasma foram 77,5% e 93,04%, respectivamente e da OMS 2009 foram 81,17% e 62,17%. O Kappa entre as duas classificações foi 0,489 com  $p=0,000$ . A comparação entre as AUC apontou a albumina como sendo superior à variação do hematócrito e ao espessamento da vesícula biliar. A curva ROC apontou a variação do hematócrito acima de 10% como melhor ponto de corte para FHD melhorando sua sensibilidade e especificidade. A acurácia entre as duas classificações apresenta bom grau de concordância. A validação da classificação OMS 1997 apresenta sensibilidade pouco inferior à da OMS 2009, mas apresenta uma excelente especificidade quando se toma o extravasamento de plasma como padrão ouro.

**Palavras-chave:** Síndrome de Choque da Dengue. Dengue Grave. Febre Hemorrágica da Dengue.

**Apoio:** CNPq.